

César Oliveira (261311941-151611998)

Por Luísa Tiago de Oliveira

Morreu, recentemente, com a vida entre mãos, César de Oliveira.

António César Gouveia de Oliveira, Professor Catedrático Convidado na Secção Autónoma de História e membro do Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa do ISCTE, nosso colega maior.

De uma primavera de 1941 em Fiais da Beira (Oliveira do Hospital), nos contrafortes da Serra da Estrela, a uma outra primavera de 1998 em Lisboa, à beira do rio e do mar, aconteceu a vida de um Homem que, entre outras dimensões, foi militante político e historiador, sendo geralmente também professor.

Estudante universitário em Coimbra e no Porto; militar em Angola; trabalhador em empresas no Porto e arredores; professor do ensino preparatório e secundário em várias escolas do Norte; trabalhador no sector da Comunicação Social; professor universitário em Lisboa, inicialmente no ISEG e depois durante muitos anos no ISCTE, mas também noutras instituições de Ensino Superior, estas foram as suas profissões principais. O seu percurso académico passou por uma licenciatura em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1972), um doutoramento em História dos Factos Sociais no ISCSP (1986), e por provas de agregação em História no ISCTE (1989).

Como militante político, participou em lutas estudantis, sindicais e anticoloniais no Portugal e na Angola do pré-25 de Abril; após a revolução, percorreu um largo caminho que foi de fundador do Movimento de Esquerda Socialista a militante do Partido Socialista, partido este pelo qual foi eleito Deputado pelo Círculo Eleitoral de Faro (1980-1985) e depois Presidente da Câmara em Oliveira do Hospital (1990-1994). Nas posições que ocupou, sentia-se um socialista e/ou um libertário. Para além dos resultados no campo cívico desta sua acção, dela resultaram também ensaios e obras de intervenção que conjugam uma escrita "a quente" com um cunho reflexivo.

Como historiador, dedicou-se sempre à História Contemporânea, preocupando-se fundamentalmente com as dimensões político-ideológicas. Tem uma obra muito vasta, tendo vários títulos traduzidos, reeditados e mesmo esgotados. Se publicou estudos em áreas de que aliás foi pioneiro, ocupou-se também da edição crítica de textos dispersos, pouco conhecidos ou mesmo ignorados. São vários os grandes núcleos temáticos da sua produção historiográfica. Citemo-los por ordem cronológica. Antes do mais, nos anos 70, o Movimento Operário, área disciplinar de que foi indiscutivelmente um pioneiro em Portugal. Sobrepôs-se, a partir dos anos 80, um outro tema, o do Estado Novo, em especial das suas relações com a Guerra Civil de Espanha, prolongando-se pelo das Relações Internacionais. A partir de meados dos anos 90, começaram a afirmar-se novas áreas temáticas, a saber, a História do Poder Local e do 25 de Abril.

Foi com grande naturalidade e intimidade que se cruzou o Homem com a obra. Aos seus eixos temáticos de investigação e produção histórica, não são certamente alheias as suas vertentes de militante político. A luta que assumia como antifascista, anticapitalista e anticolonialista no pré-25 de Abril conjugou-se com estudos sobre o movimento operário, particularmente preocupados com as dimensões tocadas pelo sindicalismo revolucionário e pelo anarquismo, e ainda com a publicação de fontes frequentemente de cunho libertário. As suas práticas na Administração Pública, no Parlamento e na Câmara Municipal não terão sido indiferentes aos seus trabalhos sobre o Estado Novo e Relações Internacionais e, mais recentemente, sobre o Poder Local. As suas experiências na Guerra Colonial e no 25 de Abril, que ocupam muitas das páginas do seu livro *Os anos decisivos. Portugal, 1962-1985. Um testemunho*, foram certamente um dos detonadores dos trabalhos dos últimos anos sobre a Descolonização assim como da coordenação e da escrita de vários capítulos numa obra sobre a conjuntura revolucionária de 1974-1976 em que estava a trabalhar.

Em *Os anos decisivos*, César Oliveira traçou um seu perfil, onde estão presentes ecos, imagens e expressões de poetas de línguas ibéricas (Federico Garcia Lorca, Daniel Filipe e Manuel da Fonseca):

“Não sou, nunca fui, e felizmente, creio que nunca serei imparcial ou neutro perante o mundo e a vida, perante os outros que me olham e eu olho.

Estive sempre, ou tentei estar, do lado dos oprimidos, dos que têm pouco, sobretudo dos que têm sede e fome de ternura, dos que sabem, e sobretudo, podem chorar por uma dor ou por

uma ausência, por alegria, por uma bandeira ainda que pequena ou ignorada a assinalar uma obra. uma realização pessoal. Aprendi, ao longo de uma vida em que procurei estar atento, desperto e sobretudo liberto de preconceitos, que, na vida como na política ou no trabalho profissional, nem tudo (nem todos) é dicotomicamente divisível: «completamente branco ou completamente preto», há esbatimentos, há nuances, há compromissos que são a condição de assegurar algum caminho, a dimensão necessária para os êxitos possíveis.

Como diria o Manuel da Fonseca, seria bom que tudo fosse «grande, louco e heróico, como era a **tuna** do Zé Jacinto tocando a marcha **Almadanim**»; mas a vida é, também, e sobretudo, os pequenos nada que afinal são os grandes e loucos sinos a percorrer as veias, a liberdade para conseguir tornar coincidente o pensar e o fazer plenamente, sem barreiras ou limitações, isto é, sem sombra de ser diferente daquilo que, no essencial, é cada um de nós, sem qualquer mancha vislumbrada de alienação. Este êxtase, este estar (ou tentar estar) na voragem da «**crista da onda**», este viver que se busca heróico – no meu caso à pequena medida de mim próprio – este quase sentido **épico**, trágico e doce da existência com que procuro pontear um quotidiano que **é** sempre – por muito que se lute e estrebuche – morno, cinzento e dolorosamente rotineiro, queria também transmiti-lo neste testemunho.

Penso e cada vez mais sinto que a felicidade é apenas uma súbita explosão de cor e luz que se esvai rápida e breve. O importante é que a saibamos guardar sempre dentro de nós. Por isso a nostalgia. a saudade, o romantismo de lembrar sempre o passado. Por isso, exactamente, este livro" (Lisboa, Editorial Presença, 1993,p. 14).

Assim se dizia César Oliveira, assim definia a razão desta sua obra, algo estranha por ser um testemunho, escrito aos 52 anos, por quem gostava de afirmar que **viria** a morrer pelos seus 137 anos. Foi deste modo que expressou o que estava na base, na raiz, no **cerne** deste seu texto. Repetimos a citação: "Por isso, exactamente, este livro". **Arriscarmo-nos**-famos a perguntar-lhe: este livro ou estes livros? Mesmo sabendo que, desta vez, **não** será a sua voz inconfundível a responder-nos.

Obras (e partes de obras) sobre História Contemporânea

- *O operariado e a República Democrática (1910-1914)*, Porto, Afrontamento, 1972. 2ª edição – Lisboa, Seara Nova, 1974
A criação da União Operária Nacional, Porto, Afrontamento, 1973
- *O Socialismo em Portugal. 1850-1900. (Contribuição para o estudo da filosofia política do socialismo em Portugal na segunda metade do século XIX)*, Porto, Afrontamento, 1973
- *A Revolução Russa na imprensa portuguesa da época*, Lisboa, Diabril. 1976. Inclui o artigo assim intitulado, assim como "Os limites e a ambiguidade: o movimento operário português durante a guerra de 1914-18" e "Imprensa operária no Portugal oitocentista: de 1825 a 1905".
- *A preparação do 28 de Maio. António Ferro e a propaganda do fascismo. 1910-1926*, estudo introdutório, notas, cronologia, biografia e bibliografia de César Oliveira, Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- *O movimento sindical português. A primeira cisão*, Lisboa, Publicações Europa-América, [1982]
- *Portugal e a II República de Espanha (1931-1936)*, Lisboa, Perspectivas e Realidades, [1985]. Esgotada. Edição em castelhano – *Portugal y la Segunda Republica Española: 1931-1936*, Madrid, Ed. Cultura Hispánica / Instituto de Cooperación IberoAmericano, 1986.
Salazar e a Guerra Civil de Espanha, Lisboa, O Jornal, 1987. 2ª edição – 1988. Esgotadas.
- "Oliveira Salazar e a política externa portuguesa: 1932-1968", *Salazar e o salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1989
- *Salazar e o seu tempo*, Lisboa, O Jornal, 1991
"A evolução política", *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, coordenação de Fernando Rosas. volume XII da "Nova História de Portugal" (dirigida por Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Editorial Presença, 1992
- "Da ditadura militar à implantação do salazarismo", "A aparente quietude dos anos 50" (na parte "Ascensão e consolidação do Estado Novo") e "A evolução social: modificações e tensões" (na parte "A ordem económica e social entre o desenvolvimento e a estagnação"), *Portugal Contemporâneo*, dirigido por António Reis, volume 4, Lisboa, Publicações Alfa, 1990
Cem anos nas relações luso-espanholas. Política e Economia, Lisboa, Edições Cosmos, 1995
- *Portugal, dos quatro cantos do mundo à Europa: A descolonização (1974-76). Ensaio e documentos*, Lisboa, Cosmos, 1996

"Os municípios no liberalismo monárquico constitucional", "A República e os municípios", "O Estado Novo e os municípios corporativos", "O 25 de Abril e a ruptura com os municípios corporativos"; "A construção do poder local democrático 1976-1933", "A questão da regionalização"; "Que futuro para os municípios portugueses?" (maioria dos pontos), *História dos municípios e do poder local: dos finais da Idade Média à União Europeia*, direcção de César Oliveira, coordenação de César Oliveira e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Círculo de Leitores ■ Temas e debates, 1996

Edições, edições críticas e antologias em História Contemporânea

- Karl Marx, *Os manuscritos económico-filosóficos* tradução e notas de César Oliveira, Porto, Brasília Editora, 1971
- *A Comuna de Paris e os socialistas portugueses*, introdução, selecção de textos e notas de César Oliveira. Porto, Brasília, [1971]
- *O Congresso Sindicalista de 1911*, prefácio, notas e selecção de textos de César Oliveira, Porto, Afrontamento, 1971
- Frutuoso Firmino, *Da Casa Sindical ao Forte de Sacavém. Notas de um sindicalista preso no Último movimento operário*, introdução de César Oliveira, Porto, Afrontamento, 1971
- Campos Lima, *Movimento Operário em Portugal*, edição de César Oliveira, Porto, Afrontamento, 1972
- Rosa Luxemburgo *viva*, antologia de textos, prefácio e notas de César Oliveira, Porto. Paisagem, 1972
- *O Estado, a democracia burguesa, a prática revolucionária e o anarquismo*, compilação e tradução de César Oliveira, 2ª edição, Porto, Paisagem, 1975. 1ª edição – [1972].
- Carlos Rates, *A Rússia dos soviets*. prefácio e notas de César Oliveira, Lisboa, Seara Nova, 1974
- Alexandre Vieira, *Para a História do Sindicalismo em Portugal*, 2ª edição, notas preliminares de César Oliveira, Lisboa. Seara Nova, 1974
- Costa Goodolphim, *A Associação*, reedição, prefácio e notas de César Oliveira, Lisboa, Seara Nova, 1974
- *O primeiro congresso do Partido Comunista Português*, recolha, prefácio e notas de César Oliveira, Lisboa, Seara Nova, 1975
- *13 cartas de Portugal para Engels e Marx*, recolha, prefácio e notas de César Oliveira, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1978

- *Antologia da imprensa operária portuguesa: 1837-1976*, recolha, prefácio e notas de César Oliveira, Lisboa, Perspectivas e Realidades I União Geral dos Trabalhadores, 1984
- Ivens Ferraz, *A ascensão de Salazar. Memórias de seis meses de Governo – 1929 – do general Ivens Ferraz*, prefácio e anotações de César Oliveira, Lisboa, O Jornal, 1988. Esgotada.

Obras de intervenção e memórias

- *MFA e revolução socialista*, Lisboa. Diabril, 1975. Edições em castelhano, italiano e alemão.
- *Revolução socialista e independência nacional*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1975
- *Portugal. Cristianismo e revolução socialista* (com Fernando Belo), Lisboa, Bertrand, 1975
- *A crise da revolução* (com Eduardo Lourenço e Eduardo Prado Coelho), Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1976
- *Os anos decisivos. Portugal 1962-1985. Um testemunho*, Lisboa, Editorial Presença, 1993

Para além de todos estes títulos, César Oliveira colaborou em artigos de natureza diversa (como, por exemplo, artigos científicos, de opinião, recensões críticas, crónicas) em inúmeras e diferentes publicações periódicas – como, por exemplo, *Análise Social* (cuja redacção integrou), *Ler História* (de que era consultor), *História*, *Historia 16*, *Estudios de Historia del Trabajo*, *Cuadernos para el dialogo*, *Triunfo*, *La Calle*, *Cambio 16*, *El Pais*, *La Republica*, *New Left Review*. O levantamento destes artigos exigirá uma demorada pesquisa que não esteve no âmbito deste primeiro inventário bibliográfico mas que é crucial para um adequado equacionar da obra de César Oliveira. Imprescindível será também pesquisar as muitas intervenções efectuadas em colóquios e conferências, que tenham originado publicações de maior ou menor tiragem, as notas introdutórias a exposições, a peças de teatro, etc. e que igualmente não estiveram no propósito deste primeiro esboço bibliográfico.